

## A HISTÓRIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

Carolina Ramos Oliveira<sup>1</sup>; Leonardo Domingues Gomes<sup>1</sup>; Luiza Oliveira Silva<sup>1</sup>; Thaís Abreu Borges<sup>1</sup>; Fernanda Karolina da Silva Azevedo<sup>1</sup>; Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discentes da Universidade Federal do Maranhão. <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Os Cuidados Paliativos (CP) caracterizam-se por ser uma prática voltada ao cuidado e à atenção de pacientes em situação de terminalidade, pela presença de doenças incuráveis ou que ameacem a vida. Têm por objetivo prevenir e aliviar o sofrimento humano e, para isso, ocupam-se, a partir de uma equipe multidisciplinar, pela melhora da qualidade de vida do paciente, de forma a abranger não só aspectos físicos, como também sociais, psicológicos e espirituais. No entanto, a prática desses cuidados apresenta-se de forma desigual no Brasil e no mundo, resultando em uma má distribuição desses serviços. Objetivos: analisar a história dos cuidados paliativos no Brasil e comparar a sua evolução com alguns países do mundo. Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura de caráter narrativo que obteve informações a partir de revistas eletrônicas, livros técnicos relacionados à temática e artigos localizados no banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). Observou-se que os CP surgiram no Brasil em 1980, no Rio Grande do Sul, mas só foram emergir no final da década de 1990, com a consolidação do movimento *hospice*, um movimento social que se ocupava por cuidar de pacientes terminais ou com doenças graves. Todavia, o país ainda apresenta número reduzido desses locais e o financiamento desses serviços é extremamente dependente de doações. Esse movimento tem origem no Reino Unido no ano de 1967, a partir da enfermeira Cicely Saunders, e alguns países começaram a seguir o seu exemplo, principalmente no que se refere à “filosofia hospice” que, em amplo aspecto, aborda uma assistência mais humanizada. Um desses países foi os Estados Unidos que, por volta da década de 1970, implantou esses serviços por meio do Medicare, um dos programas de saúde controlados pelo governo norte-americano. Dessa forma, os Cuidados Paliativos começaram a tomar forma a partir da “filosofia hospice” desenvolvida no Reino Unido. A partir de então, esse modelo se espalhou pelo mundo, chegando aos Estados Unidos na década de 1970 e ao Brasil em 1980. No entanto, ainda se observa que esses recursos são escassos no Brasil e, os existentes, não são capazes de atender a toda a população igualmente.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos, hospice, humanização em saúde.